

# Comunicado 81

## Técnico

ISSN 1679-0472  
Janeiro, 2004  
Dourados, MS

Fotos: Silvío Ferreira



## Estimativa do Custo de Produção de Milho 2ª Safra, 2004, para Mato Grosso do Sul e Mato Grosso

Geraldo Augusto de Melo Filho<sup>1</sup>  
Alceu Richetti<sup>2</sup>

*“Os agricultores precisam de informação sobre os custos de produção para tomarem decisão sobre quais sistemas de produção escolher. Informações sobre apenas a performance física das tecnologias novas são insuficientes. Para atender uma exigência dos produtores, repetida ao longo da história da Embrapa, a empresa desenvolve, desde 2001, o projeto “Sistemas e Custos de Produção”. Este projeto aprimorou a metodologia e a coleta de dados, com a finalidade de fornecer informações, tão enfaticamente demandadas pelos produtores, para poderem julgar o que é mais conveniente e lucrativo para o seu negócio. Outro objetivo foi uniformizar a metodologia, dentro de sólidos princípios microeconômicos, respeitando-se as características de cada produto. Esta metodologia é usada pelas unidades descentralizadas da empresa, e seu valor tem sido reconhecido por vários países. Vem sendo aprimorada pelo uso e pela forte interação entre a comunidade acadêmica e os produtores. A natureza da coleta de dados e os procedimentos de análise, especificamente programados para avaliar sistemas de produção, não permitem que os resultados sejam utilizados para lastrear a política de preços mínimos. A CONAB tem metodologia especialmente criada para esta finalidade, e tem a responsabilidade, delegada pelo MAPA, de fornecer as informações que a política de preço mínimo exige. Ressalte-se que CONAB e Embrapa têm uma longa história de cooperação, com finalidade de ajudar nossos agricultores”.*

A cultura do milho 2ª safra, denominada safrinha, cultivada na entressafra de verão, é uma atividade de risco, o qual aumenta à medida em que se atrasa a semeadura, pois no final do ciclo podem ocorrer geadas e seca em Mato Grosso do Sul e seca como em Mato Grosso. Portanto, apesar de o nível tecnológico do milho safrinha ter-se elevado nos últimos anos, os agricultores, em vista dos riscos de prejuízos, ainda procuram gastar menos com insumos, comparado com o que se usa na safra “normal” cultivada no período de verão.

Neste trabalho são apresentadas as estimativas dos custos operacionais da cultura do milho 2ª safra, de 2004, em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

O custo operacional é o custo de todos os recursos que exigem desembolso monetário na atividade produtiva, como gastos com insumos, operações agrícolas, mão-de-obra, despesas gerais e outros.

A Tabela 1 apresenta os coeficientes técnicos, gastos com insumos e outras despesas com a

<sup>1</sup>Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Agropecuária Oeste, Caixa Postal 661, 79804-970 Dourados, MS. E-mail: geraldo@cpao.embrapa.br

<sup>2</sup>Adm., M.Sc., Embrapa Agropecuária Oeste. E-mail: richetti@cpao.embrapa.br

cultura do milho safrinha de 2004, no Sistema Plantio Direto - SPD, em Dourados, MS. A estimativa de custo operacional total, por hectare, é de R\$ 600,61. Os itens que mais oneram o custo operacional de produção são: fertilizante (26,97%), semente (21,58%) e transporte externo (12,59%).

A Tabela 2 apresenta a estimativa para o município de Sorriso, MT. O custo operacional

total, por hectare, é de R\$523,82. Verifica-se que os itens que mais oneram o custo operacional de produção são: fertilizante (23,48%), semente (23,08%) e transporte externo (10,98%).

Considerando-se a produtividade que pode ser obtida de 4.200 kg/ha em Dourados, MS e 3.000 kg/ha em Sorriso, MT, o custo total médio por saco é de R\$8,58 e R\$10,48, respectivamente.

Tabela 1. Custo operacional da cultura do milho 2ª safra, 2004, no Sistema Plantio Direto, por hectare, em Dourados, MS. *Embrapa Agropecuária Oeste*, Dourados, MS, dezembro de 2003.

Componentes	Unidade	Quantidade	Preço unitário (R\$)	Valor		Participação (%)
				(R\$)	(US\$)	
<b>A – Insumos</b>				<b>389,08</b>	<b>131,89</b>	<b>64,78</b>
Semente de milho	kg	18,00	7,20	129,60	43,93	21,58
Fertilizante	kg	200,00	0,81	162,00	54,92	26,97
Herbicida dessecante	l	1,50	12,20	18,30	6,20	3,05
Herbicida pós-emergente	l	3,00	14,00	42,00	14,24	6,99
Inseticida 1	l	0,40	27,00	10,80	3,66	1,80
Inseticida 2	l	0,06	157,20	9,43	3,20	1,57
Inseticida 3	l	0,50	23,90	11,95	4,05	1,99
Formicida	kg	0,50	10,00	5,00	1,69	0,83
<b>B - Operações agrícolas</b>				<b>68,32</b>	<b>23,15</b>	<b>11,38</b>
Semeadura/adubação	hm	0,70	40,34	28,24	9,57	4,70
Aplicação de herbicidas (2 aplicações)	hm	0,30	27,13	8,14	2,76	1,36
Aplicação de inseticidas (3 aplicações)	hm	0,45	27,13	12,21	4,14	2,03
Aplicação formicida	dh	0,04	15,00	0,60	0,20	0,10
Colheita mecânica	hm	0,50	38,26	19,13	6,48	3,19
<b>C – Outros</b>				<b>143,21</b>	<b>48,55</b>	<b>23,85</b>
Transporte externo	sc	70,00	1,08	75,60	25,63	12,59
Fundersul (Fundo rodoviário)	R\$	70,00	0,098	6,86	2,33	1,14
Assistência técnica	%	2,00		10,80	3,66	1,80
Juros de custeio	%	6,00		21,60	7,32	3,60
Seguridade social rural (CESSR)	%	2,70		28,35	9,61	4,72
<b>Custo operacional total (A + B + C)</b>				<b>600,61</b>	<b>203,59</b>	<b>100,00</b>

hm = horas máquina; dh = dias homem.

Tabela 2. Custo operacional da cultura do milho 2ª safra, 2004, no Sistema Plantio Direto, por hectare, em Sorriso, MT. *Embrapa Agropecuária Oeste*, Dourados, MS, dezembro de 2003.

Componentes	Unidade	Quantidade	Preço unitário (R\$)	Valor		Participação (%)
				(R\$)	(US\$)	
<b>Insumos</b>				<b>360,55</b>	<b>120,18</b>	<b>68,84</b>
Semente de milho	kg	13,00	9,30	120,90	40,30	23,08
Fertilizante manutenção	kg	150,00	0,82	123,00	41,00	23,48
Herbicida dessecante 1	l	1,50	30,80	46,20	15,40	8,82
Herbicida dessecante 2	l	1,50	28,00	42,00	14,00	8,02
Inseticidas 1	l	0,05	95,00	4,75	1,58	0,91
Inseticidas 2	l	0,06	320,00	19,20	6,40	3,67
Formicida	kg	0,50	9,00	4,50	1,50	0,86
<b>Operações agrícolas</b>				<b>61,30</b>	<b>20,44</b>	<b>11,70</b>
Semeadura/adubação	hm	0,25	43,94	10,98	3,66	2,10
Aplicação de herbicidas	hm	0,15	30,07	4,51	1,50	0,86
Aplicação de inseticidas (2 aplicações)	hm	0,30	30,07	9,02	3,01	1,72
Aplicação formicida	sc	0,04	20,00	0,80	0,27	0,15
Colheita mecânica <sup>1</sup>	hm	0,67	53,72	35,99	12,00	6,87
<b>Outros</b>				<b>101,97</b>	<b>33,99</b>	<b>19,47</b>
Transporte externo	dh	50,00	1,15	57,50	19,17	10,98
Assistência técnica	%	2,00		9,88	3,29	1,89
Juros de custeio	%	6,00		19,74	6,58	3,77
Seguridade social rural (CESSR)	%	2,70		14,85	4,95	2,83
<b>Custo total</b>				<b>523,82</b>	<b>174,61</b>	<b>100,00</b>

hm = horas máquina; dh = dias homem.

**Comunicado Técnico, 81**  
 Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
*Embrapa Agropecuária Oeste*  
 Endereço: BR 163, km 253,6 - Caixa Postal 661  
 79804-970 Dourados, MS  
 Fone: (67) 425-5122  
 Fax: (67) 425-0811  
 E-mail: sac@cpao.embrapa.br

Ministério da Agricultura,  
 Pecuária e Abastecimento

Governo Federal

1ª edição  
 1ª impressão (2004): 2.500 exemplares

**Comitê de Publicações** Presidente: *Renato Roscoe*  
 Secretário-Executivo: *Rômulo Penna Scorza Júnior*  
 Membros: *Amoacy Carvalho Fabricio, Clarice Zanoni Fontes, Crébio José Ávila, Eli de Lourdes Vasconcelos, Gessi Ceccon e Guilherme Lafourcade Asmus.*

**Expediente** Supervisão editorial, Revisão de texto e Editoração eletrônica: *Eliete do Nascimento Ferreira.*  
 Normalização bibliográfica: *Eli de Lourdes Vasconcelos.*

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó  
Caixa Postal 661 - 79804-970 Dourados, MS  
Telefone (67) 425-5122 Fax (67) 425-0811  
www.cpaao.embrapa.br  
sac@cpao.embrapa.br



Porte Pago  
DR/MS  
Contrato ECT/EMBRAPA  
nº 029/2000



Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento

Governo  
Federal

IMPRESSO